



DATA-BASE
2011/2012

CAESB CONTINUA SEM NEGOCIAR

Na última segunda-feira, 25/04, a diretoria da Caesb mobilizou todos os empregados para uma reunião, ocorrida no auditório da Sede, com o objetivo, segundo o presidente, de "prestar contas da negociação da data-base 2011". A diretoria mostrou aos trabalhadores a proposta apresentada pelos representantes da Empresa na comissão de negociação.

A proposta não era muito diferente daquela rejeitada pela categoria na última assembleia: o reajuste salarial continua sendo só o INPC; o PPR não foi discutido; o horário corrido continua negado. A única proposta diferente diz respeito ao vale-alimentação, com o reajuste do valor de R\$ 31,00 para R\$ 35,00 e redução do desconto à metade. Em relação à cláusula do condutor, embora não atenda ao que está na pauta de reivindicações, veio a proposta de reajuste pelo índice do INPC.

O negociador da Empresa, Sr. Lourenço da Cruz, responsável pela reunião, mantém a estratégia de tentar desmobilizar os trabalhadores. A reunião, que deveria ser para tentar explicar a proposta da Caesb, se pareceu mais com uma tentativa de convencimento e coação dos empregados.

O negociador usou números incompletos, que não refletem a verdadeira realidade da Empresa e dos empregados, de forma a tentar persuadir os trabalhadores a entenderem o porquê de a Caesb oferecer um reajuste tão baixo. A forma simplória como os números foram apresentados, talvez para tentar confundir os trabalhadores, é um ERRO.

PARA ENTENDER MELHOR

Inicialmente, é importante entender que o número de ligações, por empregado, passou de 166 para 415, ou seja, um aumento de 150%, o que implica maior produção e exploração dos trabalhadores, sobretudo pelo fato de o quadro funcional da Empresa não ter tido aumento significativo.

Os valores apresentados na reunião se resumiram apenas àqueles referentes aos trabalhadores. Entretanto, se a Empresa tem interesse de mostrar a real situação em que se encontra, por que não mostrou os outros gastos? Por exemplo, gastos com os comissionados; os R\$ 20 milhões por ano que a Companhia gasta com salários de diretores, conselheiros e funções gratificadas; os valores gastos em megacontratos com empreiteiros sanguessugas e com a terceirização irregular.

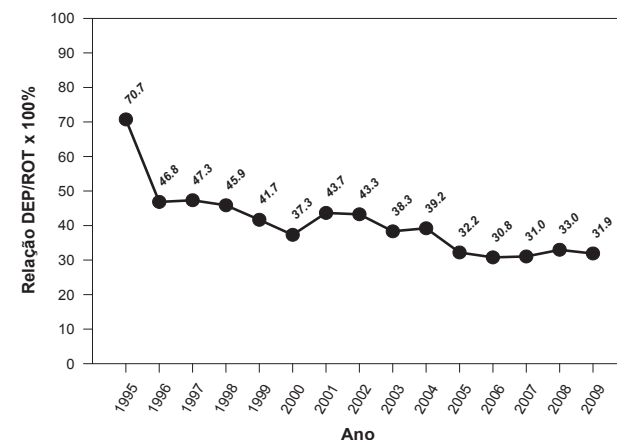
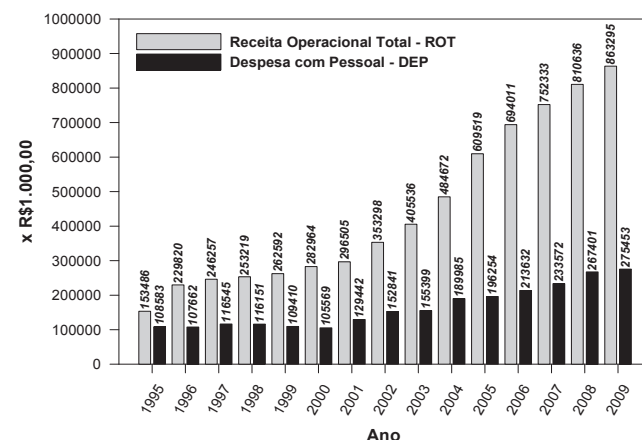
Os valores divulgados no Diário Oficial, referentes ao balancete da Caesb do ano de 2010, mostram a real situação da Empresa, com um crescimento no seu resultado de aproximadamente 90%, ou seja, quase o dobro (veja quadro acima).

Os números foram grosseiramente escondidos na reunião sob a máscara da situação financeira da Empresa. De fato, temos a convicção da má gestão existente há muito tempo na Companhia. Entretanto, os trabalhadores não devem pagar por isso. Afinal, não é a folha de pagamento que está deixando a Empresa nessa situação.

Sabemos que há a perspectiva de a Empresa arrecadar R\$ 250 milhões a mais que no último ano, isto é, R\$ 1 bilhão e 200 milhões. Evidentemente, isso apenas será possível se houver uma mudança na política de gestão da Caesb, começando pelo corte de gastos inúteis, o que pode ser facilmente feito.

Essa perspectiva joga por água abaixo o argumento do Sr. Lourenço da Cruz, de que a folha de pagamento da Empresa passará dos 40%. Na verdade, o aumento da receita acarretará em redução na folha de pagamento, passando para 33% em relação ao crescimento da arrecadação. Os gráficos ao lado,

Item	2009	2010	Aumento %
Patrimônio líquido	738.533.887,00	871.471.242,00	18,0%
Receita	863.295.201,00	952.615.909,00	10,3%
Lucro Líquido	54.378.989,00	101.723.526,00	87,1%



divulgados pelo estudo da curva da data-base de 2010, mostram o histórico da folha de pagamento.

Esses dados comprovam a possibilidade de a Empresa atender as reivindicações da categoria.

Quanto ao Programa de Participação nos Resultados, o discurso da Empresa de que a distribuição linear prejudicará 60% dos empregados é falso e manipulado, pois considerou-se o número de empregados muito superior ao existente e não aumentou o limite da folha de pagamento de 1 para 1,5, o que beneficiaria 93% da categoria.

ASSEMBLEIA

Embora o SINDÁGUA tenha feito muitos esforços para iniciar as negociações e concluí-las antes do vencimento do ACT, a diretoria da Empresa negligenciou o posicionamento do SINDÁGUA e, mais uma vez, não respeitou os trabalhadores.

Alertamos a categoria para o fato de que, já na próxima assembleia, estaremos com o ACT vencido, por isso não podemos permitir que a Caesb continue sem negociar. Essa é a estratégia do ex-sindicalista Sr. Lourenço da Cruz: tentar enrolar os trabalhadores e, quando for fechar o Acordo, não pagar retroativo a maio.

O desinteresse da diretoria em negociar é tão notório que a proposta apresentada pelos representantes da Caesb é quase idêntica à que foi rejeitada em assembleia. Na última reunião, ocorrida em 27/04, o negociador da Companhia alegou não ter novidades a apresentar e, portanto, nenhum avanço na proposta da Empresa.

Por isso, **convocamos todos os trabalhadores para assembleia no dia 5/05, às 8h30min, no SIA**, a fim de avaliarmos a proposta apresentada pela Caesb e cobrar um posicionamento da comissão de negociação e da diretoria da Empresa, que vem mostrando desinteresse em negociar.

Não se engane, trabalhador! Reposição de inflação significa ganho real nulo, 0% de aumento.



DISTRIBUIÇÃO DAS CARTEIRINHAS DO PLANO BRADESCO

O SINDÁGUA divulgou no boletim n.º 302 (11/4) os locais de distribuição das carteirinhas do novo plano de saúde, que entrará em vigência a partir de 1.º de maio. As informações publicadas foram repassadas pela Fundiágua, que empregou a mesma metodologia utilizada nas eleições dos conselheiros deliberativos e fiscais. Porém, não divulgamos as datas, pois a Fundiágua ainda não tinha o calendário definido.

Após algumas semanas, a Fundiágua comunicou aos titulares do plano de saúde que a entrega das carteirinhas iria começar no dia 27/04. Contudo, o SINDÁGUA percebeu um erro na lista de distribuição e solicitou que fosse corrigido, o que resultou no cancelamento da distribuição e remarcação para o dia 28/04.

A distribuição das carteirinhas antes da vigência do plano deveria ter ocorrido sem problemas; afinal, a partir de 1.º de maio o plano passará a ser o da segu-

radora Bradesco. Quem tiver problemas em pegar a carteirinha deve entrar imediatamente em contato com a Fundiágua.

PREENCHIMENTO DE DADOS NA ENTREGA DAS CARTEIRINHAS

A forma de distribuição das carteirinhas – presencial – foi definida pela Fundiágua, que alegou ser necessário atualizar alguns dados dos trabalhadores e seus dependentes.

A respeito do termo de adesão, a Fundiágua informou que não haverá carência nem cobertura parcial temporária (ver contrato no site da Fundiágua) para quem aderir ao plano até 20 de maio. Certamente facilitaria se essa informação estivesse no termo de adesão ou se o trabalhador fosse avisado com antecedência.

GRATIFICAÇÃO POR TITULAÇÃO E ACELERADOR DE CARREIRAS

Além de confundir os trabalhadores com os números inverídicos divulgados pela comissão de negociação, a Empresa também tenta confundi-los misturando a data-base com a implantação da gratificação por titulação e do acelerador de carreiras.

A gratificação por titulação, aprovada na última assembleia, era uma dívida da última data-base e só veio a ser implantada agora por causa da greve de dezembro, assim como o acelerador. Portanto, não devem ser usados para limitar a data-base. É importante ressaltar que esses benefícios já estão concluídos e devem ser encaminhados para pagamento.

O acelerador de carreiras é o

pagamento de uma distorção resultante do mau funcionamento do antigo PCCS, que deixava os empregados estagnados, sem promoção, e a gratificação de titulação é um direito conquistado.

É preciso salientar que, embora seja um direito da categoria, o pagamento desses benefícios não pode ser visto como ganho real, mas como correção de distorções salariais internas e externas, além de não atingir todos os trabalhadores.

NÃO PODEMOS PERMITIR QUE A EMPRESA MISTURE COM ESTA DATA-BASE AS DÍVIDAS ANTIGAS QUE JÁ DEVERIAM ESTAR QUITADAS.

1º DE MAIO: DIA DE LUTA

O SINDÁGUA relembra essa data histórica, que representa a luta dos trabalhadores e das trabalhadoras por melhores condições de trabalho e pela redução jornada de trabalho. O 1.º de Maio, data de luta dos trabalhadores, foi oficializado e passou a ser um dia de protesto para reviver a luta dos operários norte-americanos assassinados por liderarem uma greve geral que reivindicava as bandeiras acima citadas.

Atualmente, essa data está descaracterizada por correntes políticas que colaboram com as políticas dos governos e da burguesia sobre a classe trabalhadora. Organizações políticas como a “tão combativa” CUT/PT, a Força Sindical e outras realizam festas e sorteiam prêmios, inclusive carros. Desfiguram o que deveria ser um dia de protestos, reivindicações e mobilização dos trabalhadores pela redução da jornada de trabalho, contribuindo assim para o processo de alienação da classe.

Portanto, o SINDÁGUA defende que as reivindicações dos direitos históricos dos trabalhadores e a lembrança das lutas outrora travadas não sejam simplesmente comemoradas com atos festivos, mas com protesto e luta. É preciso reviver e lembrar a origem dessa data.

